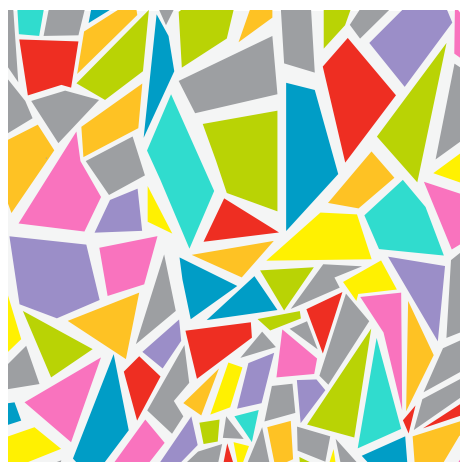


COMUNICAÇÕES LIVRES
28 · 29 JUN

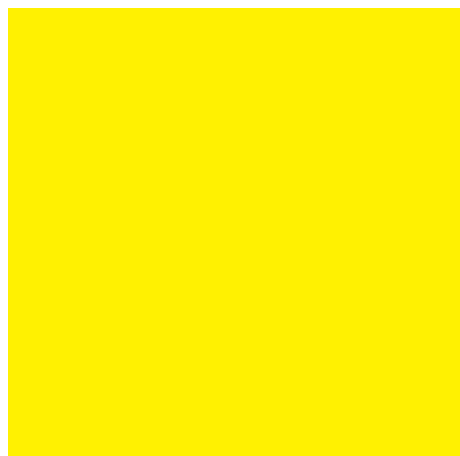


EN
CON
TROS

27 › 30
JUN '13

III
**MOSAICO
SOCIAL**

IX
MANIFesta



**CIDADANIA ATIVA
E DESENVOLVIMENTO LOCAL**
santa maria de lamas santa maria da feira

Santa Maria de Lamas, em Santa Maria da Feira, acolhe entre 27 a 30 de Junho de 2013, o evento III Mosaico Social & IX MANIFesta. Este Encontro entre as diversas expressões do local, regional e nacional, é uma organização conjunta entre o Município de Santa Maria da Feira, a ADRITEM – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Terras de Santa Maria e a ANIMAR – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local.

O tema de fundo deste Encontro respeita a cidadania ativa e a promoção do desenvolvimento local, numa organização que, para além de proporcionar a participação das entidades locais, quer provocar o seu encontro com a escala regional e nacional e despoletar sinergias futuras.

As comunicações livres são um dos pontos fulcrais deste Encontro multinível, na oportunidade gerada de encontrar, conhecer, partilhar, difundir, contactar e trabalhar em conjunto e para um futuro próximo.

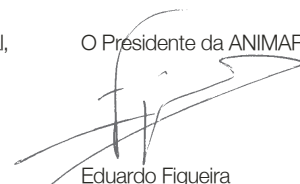
Agradecemos a todos os projetos presentes, a disponibilidade e interesse de, em conjunto, provocar este encontro e partilhar deste sonho, que é a partilha do saber e do fazer, do querer ir mais além e de querer fazer e ser parte deste evento.

As entidades promotoras

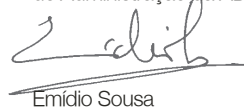
O Presidente da Câmara Municipal,


Alfredo Henriques

O Presidente da ANIMAR,


Eduardo Figueira

O Presidente do Conselho
de Administração da ADRITEM,


Emídio Sousa



COMUNICAÇÕES LIVRES

28 · 29 JUN

ÁREAS

empreendedorismo social

envelhe(ser)

práticas de formação e empregabilidade

capacitação e sustentabilidade do terceiro setor

inovação social na intervenção com grupos de risco

animação do desenvolvimento local

igualdade de género



PROGRAMA



15h › 17h

**colégio lecial
de santa maria de lamas**
santa maria da feira

SALA 1 Empreendedorismo Social

- › **Na Tua Rua - Um Projeto Participado** Coordenação de Inês Bartolomeu e Regina Quadrada
- › **Apoio à criação de negócios** Associação Nacional de Direito ao Crédito
- › **WelcomeHOME** WelcomeHOME
- › **Cais Recicla** Associação Cais
- › **Projeto Arrebita Porto** Arrebita Porto

SALA 2 Envelhe(SER)

- › **Felicidade** O Abrigo - Centro de Solidariedade Social de São João de Ver
- › **Intervenção com Sêniores** Comissão Social de Freguesia de Santos-o-Velho
- › **Fórum Sénior Municipal** Fórum Sénior Municipal

SALA 4 Capacitação e Sustentabilidade do Terceiro Setor

- › **A Sustentabilidade do CASTIIS** Centro de Assistência Social à Terceira Idade e Infância de Sanguedo
- › **Sustentabilidade das IPSS** SERGA
- › **Implementação de novas tecnologias no desenvolvimento de soluções inovadoras em meio rural - Projetos RESATER, E-RESATER e INNOVAge** Fundação INTRAS

SALA 5 Inovação Social na Intervenção com Grupos de Risco

- › **Projeto "Pontes Entre Nós"** USF Famílias - ACES Entre o Douro e Vouga I
- › **Cegonha & Companhia [Apoio a grávidas adolescentes em situação de risco social]** Projeto Direitos & Desafios (CLDS) e UCC do ACES Entre o Douro e Vouga Feira - Arouca I
- › **Projeto Natação Adaptada - "O ensino da natação a pessoas portadoras de necessidades educativas especiais"** Feira Viva, Empresa Municipal e.e.m
- › **Porto Arco-Íris** Associação ILGA Portugal - Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual e Transgénero

SALA 6 Animação do Desenvolvimento Local

- › **Rede de Casas da Floresta** Associação Pinus Verdes I Universidade da Beira Interior - Covilhã
- › **Projeto Transformers** Associação Juvenil - Transformers
- › **Do Museu ao Bairro da Madragoa** Comissão Social de Freguesia de Santos-o-Velho
- › **Voluntariado Internacional** Rosto Solidário

SALA 7 Igualdade de Género

- › **Projeto Género e Cidadania - Disseminação de Boas Práticas** Associação Nacional das Empresárias
- › **Póvoa de Lanhoso: Um "LocalDiguais"** Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso - Serviço para a Promoção da Igualdade de Género
- › **É DE GÉNERO? - Projeto de formação de jovens para a Igualdade de Género, Cidadania Global e Diversidade Cultural** Rosto Solidário

29

15h › 17h

**colégio lecial
de santa maria de lamas**
santa maria da feira

SALA 2 Envelhe(SER)

› **Partilha Connosco** Projeto apoiado pelo Laboratório de Empreendedorismo Social (Projeto Direitos & Desafios - Contrato Local de Desenvolvimento Social)

› **Programa e-mili@ - Promoção educativa e acesso à sociedade do conhecimento** Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

› **(Sobre) Viver o Envelhecimento** Centro Social e Paroquial de Maceda

› **Grupo de Ação APP - Políticas Sociais para as Pessoas Idosas** Associação Portuguesa de Psicogerontologia

SALA 3 Práticas de Formação e Empregabilidade

› **Centro Apoio Empreendedorismo da ALPE** Agência Local em Prol do Emprego (Projeto Direitos e Desafios - Contrato Local de Desenvolvimento Social)

› **Clubes ALPE** Agência Local em Prol do Emprego (Projeto Direitos e Desafios - Contrato Local de Desenvolvimento Social)

› **O C.V. digital nas Técnicas de Procura de Emprego** Gabinete de Inserção Profissional da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

› **Loja de Emprego** Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos - ADEIMA

SALA 5 Inovação Social na Intervenção com Grupos de Risco

› **Projecto de intervenção em idade escolar: “Educar para cuidar”** USF Famílias

› **Implementação de novas tecnologias no desenvolvimento de soluções inovadoras de assistência para o cuidado - a importância das redes digitais - Projeto REDAP e DISCOVER** Fundação INTRAS

› **Ponto P - Prevenção e redução de comportamentos de risco em contextos recreativos noturnos** Núcleo Prevenir (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira), Associação Pelo Prazer de Viver, Associação de Alcoólicos Recuperados de Santa Maria da Feira, GASJ - Gabinete de Atendimento à Saúde Juvenil (ACES Entre o Douro e Vouga I, Feira - Arouca)

› **Escolinha de Rugby da Galiza** Santa Casa da Misericórdia de Cascais

SALA 6 Animação do Desenvolvimento Local

› **Envolver informalmente a comunidade educativa no ensino formal - O caso do projeto MUS-E na EB1-JI de S. Lourenço em Vila Nova de Gaia** Associação Menuhin Portugal - Projeto MUS-E

› **Projeto Direitos & Desafios - Contrato Local de Desenvolvimento Social** Entidade Promotora: Câmara Municipal de Santa Maria da Feira Entidade Coordenadora: Casa dos Choupas - Cooperativa Multisectorial de Solidariedade Social, CRL I Entidades Executoras: Associação de Alcoólicos Recuperados de Santa Maria da Feira e Centro Social de Lourosa

› **Orquestra Criativa de Santa Maria da Feira** Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

› **“Tradições do Xisto” (Desenvolvimento rural no contexto da Serra da Lousã/ Dinâmicas culturais, ambientais e outras induzidas pelo Ecomuseu “Tradições do Xisto”)** Lousitânea - Liga de Amigos da Serra da Lousã

› **Biblioteca Humana - Um projeto por uma educação baseada em valores** Câmara Municipal de Valongo

SALA 7 Igualdade de Género

› **Mudanças com Arte II** União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR)

› **Gerir para a Igualdade** Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis

› **Assédio Sexual. Quebrar Invisibilidades. Construir uma Cultura de Prevenção e Intervenção** União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR)

› **Caminhos de Igualdade: Desenvolvendo as freguesias rurais de Viana do Castelo** Associação Juvenil de Deão

COMUNICAÇÕES LIVRES

Os oradores e as oradoras apresentarão a sua comunicação para um tempo máximo de 10 minutos.

Depois da apresentação, seguir-se-á o debate alusivo a cada área em discussão.

Em cada sala, haverá um moderador ou uma moderadora que facilitará o debate e a interação entre todos e todas.





Na Tua Rua - Um Projeto Participado

oradora. Inês Bartolomeu

entidade. Coordenação de Inês Bartolomeu e Regina Quadrada

contacto. natuarua.umprojectoparticipado@gmail.com

Discutir a Rua é um projeto-piloto desenvolvido pelo projecto de investigação Na tua Rua, um projecto participado, integrado no Projeto Direitos & Desafios (CLDS), assente na convergência da preocupação demonstrada pelos participantes da Comunidade com Vida de Lourosa e pela Junta de Freguesia de Lourosa. Reconhecendo as profundas mudanças em curso, ao nível político, social e económico, entende-se que esta abordagem, ao privilegiar a escala local para a definição de ações, rentabiliza os recursos e otimiza as intervenções.

Metodologia: A construção de consensos é defendida como um método de deliberação em grupo, em que um conjunto de indivíduos se reúne e discute. A síntese é feita por um grupo, a que o planeador assiste tecnicamente. Uma forma de atrair os intervenientes passa por definir assuntos concretos e imediatos, cujos resultados sejam visíveis a curto prazo, mas cujas implicações perdurem. Baseia-se num processo de aprendizagem, através da partilha de conhecimento, que será a base para alcançar entendimento, resolvendo os conflitos e constituindo inovação.



Apoio à criação de negócios

orador. Edgar Oliveira

entidade. Associação Nacional de Direito ao Crédito

contacto. edgar.oliveira@microcredito.com.pt

Desde 1999 que a ANDC apoia pessoas maioritariamente desempregadas, mas também pessoas com trabalhos precários ou desocupadas, que possuem vontade e capacidades para desenvolver uma atividade económica autónoma, mas que precisam de um financiamento. Contudo, por não reunirem as garantias exigidas pelas instituições bancárias não conseguem implementar os seus projetos. O papel desta Associação é não só a intermediação na obtenção do crédito, mas também a criação do plano de negócios e acompanhamento durante todo o período de pagamento do empréstimo. O objetivo da participação é dar a conhecer às populações esta ferramenta de criação de emprego, e consequente combate à exclusão social.

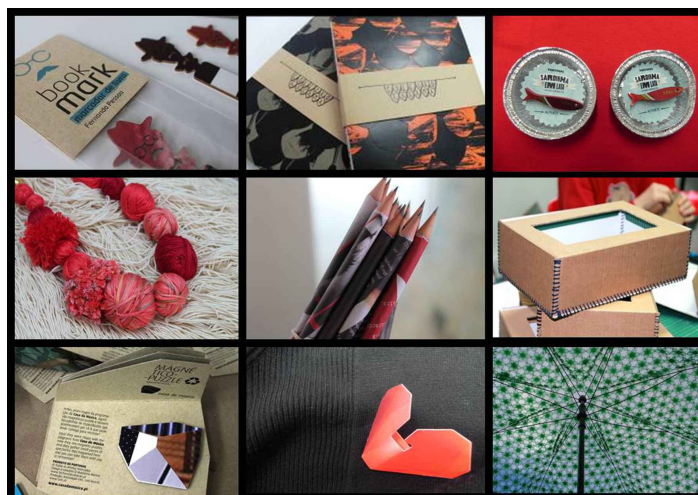


WelcomeHOME

orador. Alfredo Costa
entidade. WelcomeHOME
contacto. info@welcomehome.pt

Projeto de cooperativa orientada para o SONHO: população sem-abrigo com uma imagem socialmente valorizada e com oportunidades acrescidas de inserção. Este projeto orienta a sua ação em 3 eixos que se concretizam em incitativas muito concretas, nomeadamente:

- Eixo 1: Formação, sendo que ambicionamos iniciar com a alfabetização;
- Eixo 2: Empregabilidade, onde nos encontramos a promover a Rota da Mudança - serviço de animação turística, no segmento de touring cultural, que pretende potencializar conhecimentos que cidadãos em situação de sem-abrigo possuem da cidade do Porto em prol de turistas. Em suma, este projeto ambiciona colaborar no sentido de fazer com que um determinado número de pessoas em situação de sem-abrigo se tornem guias turísticos;
- Eixo 3: Resposta de 1.ª linha concretizada no Café Noturno, sendo este um espaço disponível durante a noite para o cidadão que se encontra a pemoitar na rua e onde este poderá satisfazer algumas necessidades básicas.



Cais Recicla

oradora. Sandra Ramos
entidade. Associação Cais
contacto. caisrecicla@cais.pt

A Associação CAIS promove o Programa de Capacitação Profissional (CAHO), formando e integrando pessoas em contexto laboral.

A oficina criativa CAIS Recicla, incluída no CAHO, com a assinatura e apoio da empresa Unicer, desenvolve produtos de ecodesign social através de materiais desperdício cedidos por diversas empresas. Este projecto visa a capacitação e respetiva integração socioprofissional de pessoas que se encontram em situação de pobreza e / ou exclusão social. Procura-se, através da produção e comercialização dos seus produtos, criar postos de trabalho e impulsionar a sustentabilidade da oficina, atuando em três dimensões:

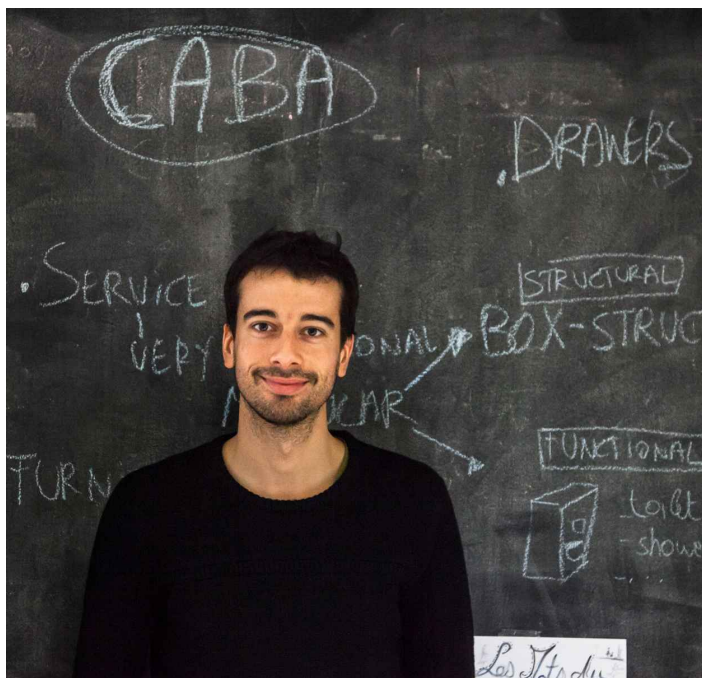
1. Criação / Produção / Venda de peças da marca CAIS Recicla;
2. Serviço de mão-de-obra para produção;
3. Merchandising - CAIS e Empresas.

A oficina CAIS Recicla destaca-se como um projecto inovador pois é uma oportunidade de capacitação pessoal, social e profissional para os artesãos com (re)integração em contexto laboral bem como o acesso a um rendimento mensal. A CAIS Recicla é, igualmente, uma resposta a uma necessidade do aproveitamento de materiais desperdícios das linhas de produção das empresas. Os materiais que seriam considerados desperdício, passam a ser parte integrante de objetos de elevado valor, com uma forte componente de criatividade e design.

É um projecto que se desenvolve em rede e em parceria com entidades diversificadas (designers, empresas privadas e associação CAIS) que cooperam diariamente para o mesmo bem comum. Considera-se esta constante articulação como uma potencialidade para alcançarmos um crescimento e uma maior dimensão.

Este projecto poderá beneficiar as pessoas que se encontram em situação de pobreza e exclusão social, possibilitando o desenvolvimento de competências pessoais e sociais bem como a capacitação profissional. Pretende-se que o projecto cresça de forma sustentável e coesa procurando alargar o número de beneficiários e aumentar o impacto social.

Após dois anos de implementação do projecto pretende-se durante o ano de 2013 consolidar o mesmo e, sobretudo, promover a sua auto-



Arrebita Porto

orador. José Paixão

entidade. Projeto Arrebita Porto

contacto. info@arrebita.org

O projeto Arrebita tem como missão combater o abandono que se verifica nos centros de muitas cidades Portuguesas através de um modelo colaborativo no qual todas as partes ganham ao participar. O objetivo consiste em encaixar valências com necessidades por forma a permitir a reabilitação de edifícios degradados a custo zero. O projeto envolve a colaboração de jovens arquitetos e engenheiros internacionais que participam na conceção e execução das reabilitações, empresas fornecedoras que doam materiais e equipamentos no quadro do mecenato social e professores de universidades e escolas técnicas que supervisionam os trabalhos. Dado o cariz social do projeto, as intervenções incidem exclusivamente na margem mais negligenciada do problema: os casos de proprietários sem meios para reabilitar e para cujos edifícios não existe resposta comercial ou pública.

Neste momento, está a ser desenvolvido o projeto-piloto de reabilitação que tem como alvo um edifício que como tantos outros se encontra devoluto no centro histórico do Porto. Este primeiro projeto teve início em Abril 2012 e tem conclusão prevista para Fevereiro de 2014. Uma vez validado este modelo, pretende-se multiplicar o número de intervenções e contribuir para a criação de um movimento viral de repovoamento e dinamização dos centros urbanos à escala nacional.

O projeto Arrebita venceu a primeira edição do Concurso Faz - Ideias de Origem Portuguesa promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação Talento e para além do patrocínio destas instituições conta também com o apoio para a sua implementação das forças vivas da cidade do Porto: Câmara Municipal do Porto, Fundação Porto Social e Sociedade de Reabilitação Urbana Porto Vivo. Nesta conjugação de esforços em torno da mesma missão, todos são convocados a colaborar e constituírem-se como parte integrante desta solução positiva, ativa e de impacto social.



Felizidade

oradora. Alexandra Silva

entidade. O Abrigo - Centro de Solidariedade Social de São João de Ver

contacto. direcao@oabrigo.pt

O Felicidade torna feliz o instante que passa. Através das inúmeras solicitações que chegam a esta entidade, constatou-se que a população idosa da sua freguesia vivencia diariamente grandes dificuldades e constrangimentos. Esta população que, já de si é vulnerável, sofre com a solidão, a dependência e a incapacidade de fazer face a algumas necessidades mais básicas. Por isso e para ajudar a cuidar da população idosa e das suas famílias o Abrigo criou o Felicidade. Através da intervenção do grupo de voluntários e voluntárias, pretende-se diminuir o isolamento social, promovendo o envelhecimento ativo. Hoje, o Felicidade leva a meia centena de pessoas da freguesia de São João de Ver uma presença carinhosa, alguém com quem se conversa, alguém com quem se pode contar. Simultaneamente, o Felicidade utiliza o sítio felicidade.oabrigo.pt para partilhar as histórias de vida das pessoas idosas e as boas práticas e reflexões sobre a prestação de serviços à terceira idade. O Felicidade foi desenvolvido assumindo a perspectiva desenvolvimental-ecológica, ou seja, o valor da participação cívica é central para a resolução de problemáticas relevantes da comunidade.



Intervenção com Séniores

oradora. Mónica Dias

entidade. Comissão Social de Freguesia de Santos-o-Velho

contacto. csfsantosovelho@gmail.com

O NAIS - Núcleo de Apoio e Intervenção com Seniores é constituído por todas as instituições que na freguesia de Santos-o-Velho realizam intervenção direta com seniores - St.ª Casa da Misericórdia, Assistência Paroquial de Santos-o-Velho, Centro de Saúde da Lapa, PSP Policiamento de Proximidade, Regimento Sapadores Bombeiros/NISAC (Núcleo de Intervenção Social de Apoio ao Cidadão) e Junta de Freguesia de Santos-o-Velho. Este tem como objetivo promover uma intervenção integrada com os seniores em situação de vulnerabilidade. O desafio consiste na identificação de situações de risco, realização de diagnóstico, planeamento e concretização da intervenção conjunta. Numa perspectiva a médio prazo, gostaríamos de ter implementada uma base de dados comum, na qual fosse possível partilhar de forma formal toda a informação atualmente partilhada e aprofundada de forma informal. A dinâmica do grupo de trabalho operacionaliza-se num ambiente relacional muito positivo, que privilegia a criatividade e a relação de confiança dos técnicos entre si e dos idosos com os diferentes técnicos. O respeito por todos, técnicos e idosos, e a valorização das diferentes perspetivas de todos os intervenientes têm-se revelado como pilares fundamentais para a concretização da intervenção com sucesso.

No sentido de aprofundar a intervenção direcionada para a população sénior, a Comissão Social de Freguesia de Santos-o-Velho constituiu um outro grupo de trabalho, que planeia e dinamiza diversas atividades socioculturais, cuja centralidade assenta na participação dos seniores e na promoção da cidadania ativa.

Nesta vertente da intervenção, é prioritário contribuir para o reconhecimento dos seniores como sujeitos pensantes das suas próprias histórias, como conhecedores de práticas e saberes, e como divulgadores de identidades, memórias e vivências pessoais e comunitárias. Atores sociais de múltiplas interações, construtores-artesãos do seu bairro e da sua cidade.

Consideramos fundamental que os seniores envolvidos nestas dinâmicas, e outros, possam sair das "traseiras da cidade" onde estiveram muitos anos, e com os seus testemunhos afirmar a importância das suas vidas na vida de Lisboa.

Estas pessoas costuraram os vestidos que abrihantaram bailes, apregoaram produtos para a alimentação de ricos e pobres, construíram casas, criaram filhos (os seus e os dos outros), combateram em guerras e sonharam revoluções. São velhos e sábios, e a poesia que deles emana é fresca como a água de um chafariz (velho como eles) e estende-se como um miradouro por cima das vistas curtas de quem os julga ultrapassados e acabados. Estas pessoas são o "espelho vivo" que continua a refletir uma Lisboa desaparecida mas que nos interroga/questiona, e que temos o dever de preservar e perpetuar.



Fórum Sénior Municipal

orador. Horácio Sá

entidade. Fórum Sénior Municipal - Santa Maria da Feira

contacto. forumsenior.smf@gmail.com

No âmbito das atividades adjacentes ao Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações, foi constituído o Fórum Sénior Municipal de Santa Maria da Feira (FSMSMF), em Maio de 2012. O FSMSMF, apresenta-se como um organismo independente e aberto, seguindo um princípio democrático local à representação das pessoas idosas do Concelho, promovendo uma ampla e transparente análise das políticas dirigidas à população sénior, apresentando sugestões que visem melhorar as atividades desenvolvidas e criar novas iniciativas.

Em termos de ação, como corpo executor às resoluções ou deliberações do FSMSMF, decorre um Grupo Operativo, cujas linhas orientadoras se baseiam nas vertentes consultivas das políticas sociais dirigidas à população sénior.

Sendo um dos objetivos deste Fórum, o acompanhamento, a deliberação de opiniões e apresentação de sugestões à política sénior municipal, o Grupo Operativo do FSMSMF, procedeu à realização de diversas atividades, as quais se destacam, a análise e avaliação do Plano Estratégico para a Terceira Idade do Concelho (2008-2011) e proposta de Plano de Ação (2012-2015). De uma forma geral, os dados recolhidos expressam uma opinião positiva, no entanto, há que ressaltar algumas correções e sugestões de melhoria, que serão apresentadas nesta comunicação. Em termos gerais, a Constituição do Fórum Sénior Municipal, mereceu por parte dos seus elementos, a oportunidade única de reunir um grupo de elementos capaz de fazerem ouvir as suas opiniões e ainda de conseguir trazer para o palco da discussão pública, a opinião dos seniores da comunidade, que pese embora tenham as suas motivações e opiniões formadas, raramente tiveram a verdadeira oportunidade de as expressar.



Partilha Connosco

oradora. Maria Mota

entidade. Projeto apoiado pelo Laboratório de Empreendedorismo Social (Projeto Direitos & Desafios - Contrato Local de Desenvolvimento Social)

contacto. ceumota72@gmail.com

Este projeto procura valorizar a vida do/a idoso/a ou sénior, mostrando ao/a próprio/a e aos/as demais a sua importância. E essa valorização passa pelo registo da história de vida do/a sénior entrevistado/a. O que importa, sobretudo, é ouvir. O projeto já vai com cerca de seis entrevistas. Cada uma delas apresenta como título a tradução de uma característica ou aspeto no quotidiano do/a sénior entrevistado/a que ressaltou e chamou à atenção à autora deste projeto.

Cada história é acompanhada por uma foto de entre várias feitas ao longo da entrevista. Há, no momento, dois grupos alvo: um grupo de seniores que são entrevistados/as na sua própria casa e um grupo de seniores que estão no Centro de Dia/ Lar do Centro Social do Souto. Com este grupo a abordagem é distinta: estão a ser realizadas sessões às sextas-feiras, em voluntariado, que servem de preparação ao registo das histórias individuais. Pretende-se que o sénior ganhe confiança de forma a aderir ao projeto. Recolhidas as histórias de um grupo considerável dos mais velhos da freguesia, pretende-se a compilação num livro e exposição de homenagem aos mesmos. Este projecto consegue, ao mesmo tempo, a recolha da história do lugar (Souto, neste caso) dos seus edifícios, ruas e atividades dos/as seus/suas habitantes.



Programa e-mili@ - Promoção educativa e acesso à sociedade do conhecimento

oradora. Cristina Barbosa

entidade. Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

contacto. cristina.barbosa@cm-feira.pt

O conceito de Envelhecimento Ativo foi desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2002, como o processo de otimização de oportunidades para a saúde, participação e segurança, com o objetivo de aumentar a qualidade de vida dos mais idosos (OMS, 2005). São vários os determinantes que exercem influência na forma como se envelhece tais como, determinantes comportamentais (ex.: estilos de vida), determinantes pessoais (ex.: fatores genético), determinantes sociais (ex.: educação), determinantes económicos (ex.: rendimentos), ambiente físico (ex.: acessibilidades) e os serviços sociais e de saúde. No âmbito do Plano Estratégico para a Terceira Idade do Concelho de Santa Maria da Feira, desenvolvido em parceria com a UNIFAI-ICBAS/UP, na sua medida 1 - Promoção educativa e acesso à sociedade do conhecimento, desenvolve-se o Programa e-mili@, desde 2009. Este programa visa a promoção educativa e o acesso à sociedade do conhecimento, enquanto otimização de oportunidades de participação e fomento da qualidade de vida das pessoas. O programa e-mili@ destina-se a todos os adultos com idade superior a 60 anos residentes no Concelho de Santa Maria da Feira, que pretendam adquirir competências ao nível da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e integrar "Oficina de Talentos". O programa dinamiza-se em 31 pontos educativos no Concelho de Santa Maria da Feira, desenvolvendo diariamente sessões formativas de informática, que proporcionam a aquisição de conhecimentos e competências na utilização de TIC's, nomeadamente, na utilização do computador e da internet. Para além disto, o programa dinamiza ainda oficinas de talentos, sessões informais de alfabetização e uma plataforma on-line, em parceria com o INESC-Porto. Do ponto de vista de resultados, nas várias áreas de intervenção este programa tem verificado um elevado nível de participação (com 436 inscritos atualmente) e interesse das pessoas mais velhas, assim como o empenho e colaboração dos diferentes parceiros, verificando-se ainda a perceção pessoal de "ter aprendido bastante mais sobre informática" e de que "se usa mais o computador no dia-a-dia". Considera-se assim que, a capacidade de utilização independente das TIC permite uma melhor integração dos mais velhos na sociedade, promovendo a sua sociabilidade junto da comunidade e do seu seio familiar.

* Sujeito a confirmação



(Sobre) Viver o Envelhecimento

oradora. Marta Reis

entidade. Centro Social e Paroquial de Maceda

contacto. psimartareis@gmail.com

A adoção do conceito de “envelhecimento ativo” (WHO, 2002) por uma instituição com respostas sociais da área da terceira idade não implica apenas uma intervenção junto destes utentes. Tratando-se de um conceito preventivo, uma vez que diz respeito a todos os grupos etários, pois o que está em causa é envelhecer ativamente durante toda a vida (princípios da interdependência e solidariedade entre gerações), é necessário que se adote uma visão de ciclo vital e que a intervenção, tal como o preconizado pelo conceito, seja desenvolvida numa perspetiva de cultura e género. No sentido de promover uma política de envelhecimento ativo, o Centro Social Paroquial São Pedro de Maceda (re)organizou a sua intervenção por 4 grupos: idosos das respostas sociais da área da terceira idade (1.º), utentes de outras faixas etárias (2.º), familiares dos utentes, parceiros e comunidade envolvente (3.º) e colaboradores da instituição (4.º). 1.º Grupo: incentivar os idosos para se manterem ativos fisicamente (realização de pequenas tarefas, prática de exercício físico com supervisão), mentalmente (preservação e estimulação das suas capacidades mentais através da participação em ateliers de estímulos, jogos lúdicos e interativos) e socialmente (participação ativa em eventos e festas da comunidade). 2.º Grupo: fomentar uma cultura de solidariedade, respeito e partilha entre gerações através da realização de atividades intergeracionais (torneio do boccia e torneio do jogo da Wii, dramatização conjunta de contos infantis). 3.º Grupo: melhorar a segurança e ajudar a prevenir e a evitar situações de risco através da participação em sessões de sensibilização e da integração em algumas formações sobre temáticas específicas; sensibilizar para a cultura de envelhecimento ativo através de uma classe de ginástica geriátrica para idosos da comunidade, dinamização de um concurso de fotografia, receção de estagiários e voluntários. 4.º Grupo: promover o convívio entre colaboradores, combater o stress do cuidador formal e incutir a noção da importância de uma alimentação saudável e da prática de exercício físico regular, através da formação contínua e da dinamização de algumas atividades (caminhada ao ar livre, sessão de relaxamento na praia, aula de hidroterapia. Resultados: aumento de utentes, maior satisfação no trabalho e maior participação na instituição.

* Sujeito a confirmação



Grupo de Ação APP - Políticas Sociais para as Pessoas Idosas

oradora. Vanda Lourenço

entidade. Associação Portuguesa de Psicogerontologia

contacto. vandaclourenco@gmail.com

O Grupo de Ação APP - Políticas Sociais para as Pessoas Idosas é um projeto institucional da Associação Portuguesa de Psicogerontologia (APP). Esta Associação dedica-se às questões biopsicológicas e sociais inerentes ao envelhecimento e às pessoas idosas, não tendo fins lucrativos (Art.º 1 dos Estatutos desta Associação). Com a criação deste Grupo de Ação, a APP tem como objetivo final contribuir para a construção de uma política gerontológica integrada em Portugal, através de uma reflexão partilhada de saberes e experiências de Especialistas, Técnicos e Seniors Advisers. Escolheram-se estas três categorias de elementos porque o seu contributo poderá resultar, no futuro, numa maior articulação entre a Política (no sentido de ação), a Comunidade (terreno) e a Academia (trabalho científico). Verificando-se a inexistência de uma política holística, facto apurado no debate levado a cabo durante o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre Gerações, pretende-se, com o contributo da reflexão do Grupo, identificar e analisar de forma crítica as medidas públicas (em matéria de segurança social, saúde, habitação, educação, trabalho, família, justiça e lazer). O resultado esperado é a elaboração de um relatório sobre diferentes tipos de política (família, ordenamento do território, proteção social, saúde, económica, de trabalho e ensino). Para alcançar este resultado foi criado um cronograma, elaborado tendo em conta a duração do grupo - dois anos, com previsão de cinco reuniões por cada ano. As primeiras reuniões serviram para discussão das metas a seguir, conceitos, estratégias de atuação conjunta e sedimentação de parcerias. Os próximos passos traduzem-se na revisão da literatura gerontológica por temas, análise de legislação e modelos de boas práticas, dando-se voz também a pessoas tidas como referência na compreensão de determinado tema e valorizando parcerias. O projeto conta com recursos humanos altamente qualificados, em regime de voluntariado, sendo de realçar a presença de especialistas de diferentes áreas (social, saúde, habitação, ensino, etc.), provenientes de diversos pontos do país, incluindo Açores e Madeira. O trabalho desenvolvido tem cariz voluntário, podendo no futuro solicitarem-se apoios. A avaliação é feita semestralmente, analisando-se o trabalho produzido e (re)definindo-se os objetivos, na procura de soluções para os problemas do grupo.



Centro Apoio Empreendedorismo da ALPE

oradora. Adélia Antunes

entidade. Agência Local em Prol do Emprego (Projeto Direitos e Desafios - Contrato Local de Desenvolvimento Social)

contacto. alpefeira@gmail.com

A conjuntura atual vivida em Santa Maria da Feira marcada por alterações do quadro económico e social com encerramento empresas destabilizou dinâmicas de suporte empresarial e de solidariedade, sendo o território classificado como “território industrial com forte desqualificação” (ISS 2005). O apoio à criação de iniciativas de auto-emprego é estratégico na intervenção da ALPE, dirigindo a sua intervenção para potenciais empreendedores de iniciativas comerciais/industriais no concelho de Santa Maria da Feira, privilegiando pessoas desempregadas, jovens à procura do 1.º emprego e ativos em risco de desemprego. Desde 2006 que o CAE (Centro Apoio Empreendedorismo da ALPE) promove a exploração do perfil empreendedor, da oportunidade e viabilidade das ideias de negócio, da possibilidade de recurso a apoios financeiros e o acompanhamento da implementação dos negócios. O CAE proporciona um ambiente integrado de apoio e o desenvolvimento de ações de formação que visam preparar os empreendedores para o desafio da constituição de uma iniciativa auto - emprego. O CAE apoiou a criação de 61 iniciativas de auto-emprego disponibilizando, de forma gratuita e personalizada, apoio técnico na elaboração de planos de negócios, formação, monitorização e avaliação. Dinamiza uma rede de empreendedores com a realização de sessões temáticas (diagnosticar/aprofundar respostas para os problemas dos empreendedores) bem como a promoção de uma rede de empreendedores unidos pela colaboração estratégica, gerando sinergias e capitalizando efeitos da rede. Neste âmbito, desenvolveu um Guia do Empreendedor com informações úteis sobre o processo de criação de negócios. A ALPE (Agência Local em Prol do Emprego) é uma ação do Projeto Direitos & Desafios (Contrato Local de Desenvolvimento Social) que tem como entidade promotora a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, como entidade Coordenadora a Casa dos Choupous, CRL e como entidades executoras a Associação Alcoólicos Recuperados de SMF e o Centro Social de Lourosa.



Clubes ALPE

oradora. Joana Mouta

entidade. Agência Local em Prol do Emprego (Projeto Direitos e Desafios - Contrato Local de Desenvolvimento Social)

contacto. alpefeira@gmail.com

Criados em 2007, os Clubes ALPE, assentam num modelo de aprendizagem não formal e foram constituídos em torno de domínios específicos, dirigidos especialmente a populações com algum desfavorecimento no que concerne aos níveis de qualificação, situação face ao emprego, género e faixa etária. Ao longo de 5 edições, organizaram-se em temáticas diferenciadas. Quinzenalmente, foram desenvolvidas assembleias de clubes com os participantes, dinamizadores e equipa técnica da ALPE. Este(s) produto(s) puderam ser partilhados com os participantes dos outros Clubes, com as famílias e demais significativos dos participantes e com a comunidade em geral. Na avaliação do impacto dos Clubes ALPE, procurou-se compreender os fenómenos pessoais/sociais subjacentes a uma aprendizagem não formal. O modelo de desenvolvimento dos Clubes procurou sempre valorizar os adquiridos dos participantes em diversos domínios da vida (percurso pessoal, profissional e social) e potenciar a aquisição, desenvolvimento e desocultação de competências. A avaliação compreendeu 2 dimensões: quantitativa e qualitativa (caráter descritivo e interpretativo) que permitiu perceber de que forma os Clubes ALPE contribuíram para regular, evidenciar e desocultar as competências e os saberes dos participantes e perceber até que ponto permitiu potenciar práticas educativas e de empregabilidade. A amostra foi constituída pelos participantes e dinamizadores 5ª edição clubes. Os resultados foram analisados e foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. A ALPE (Agência Local em prol do Emprego) é uma ação do Projeto Direitos & Desafios (Contrato Local de Desenvolvimento Social) que tem como entidade promotora a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, como entidade Coordenadora a Casa dos Choupous - Cooperativa Multisectorial de Solidariedade Social, CRL e como entidades executoras a Associação de Alcoólicos Recuperados de Santa Maria da Feira e o Centro Social de Lourosa.



O C.V. digital nas Técnicas de Procura de Emprego

oradora. Virginia Nunes

entidade. Gabinete de Inserção Profissional da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

contacto. gipfeira@gmail.com

O Gabinete de Inserção Profissional da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira iniciou atividade em 2009 e constitui-se como uma resposta descentralizada de alguns serviços prestados aos munícipes do Concelho pelo Centro de Emprego e Formação Profissional de Entre o Douro e Vouga, nos domínios da formação e emprego. O GIP disponibiliza informação profissional para jovens/adultos desempregados, presta apoio na procura ativa de emprego e disponibiliza acompanhamento personalizado aos desempregados, capta ofertas de entidades empregadoras, divulga ofertas de emprego e promove a colocação, divulga e encaminha para medidas de apoio ao emprego, qualificação e empreendedorismo. Esta estrutura visa ainda a divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu, o apoio à participação em ocupações temporárias ou atividades em regime de voluntariado, que facilitem a inserção no mercado de trabalho, e outras atividades, tendo em conta as características da população desempregada inscrita no GIPCMSMF. Semanalmente, dinamiza sessões de técnicas de procura de emprego (com início em Março de 2012) dirigidas a pessoas desempregadas, jovens à procura do 1.º emprego e ativos em risco de desemprego (204 participações) utilizando uma metodologia expositiva - ativa. Estas sessões promovem um espaço de reflexão em torno do conceito de empregabilidade (determinantes pessoais e situacionais e a construção de um projecto vocacional), promove a reflexão em torno da necessidade de aquisição / desenvolvimento de conhecimentos e de competências e disponibiliza ferramentas e medidas de apoio à aproximação ao mundo profissional. As sessões são organizadas em 3 domínios: ativação da empregabilidade, construção do Curriculum Vitae, apresentação Curriculum Vitae em 60s e entrada no mercado de trabalho para licenciados. O carácter inovador centrou-se na elaboração do Curriculum Vitae em formato digital (pequenos vídeos com explicitação do percurso profissional / académico / pessoal e área de procura profissional). Recorrendo aos princípios do marketing, os participantes procuraram explicitar a áreas de interesse num spot pessoal publicitário. As sessões são avaliadas através de um questionário individual e os resultados indicam maior pro-atividade na procura de emprego, valorização na necessidade de investimento na formação e qualificação e valorização do saber - estar em contexto de procura de emprego.



Loja de Emprego

Loja de Emprego

oradora. Joana Magalhães

entidade. Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos - ADEIMA

contacto. lojadeemprego@gmail.com

A Loja de Emprego é uma iniciativa da Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos - ADEIMA, em parceria com a Câmara Municipal de Matosinhos, no âmbito do Projeto Matosinhos Ativo 2, financiado pelos Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS).

A Loja de Emprego tem como objetivo central o apoio à inserção profissional de desempregados, através do apoio a percursos individuais de inserção e do desenvolvimento de ações de formação de curta duração, ajustadas aos perfis específicos dos desempregados.

Os destinatários deste serviço são a população desempregada, do Concelho de Matosinhos, que se encontre à procura de emprego.

O trabalho da loja é iniciado pela inscrição e posterior entrevista de balanço de competências, onde se pretende definir o perfil de procura, ou seja, são exploradas as experiências profissionais, competências profissionais e escolares/formativas, bem como os interesses e motivações. Esse é o momento em que é possível perceber se o perfil do desempregado se encontra adequado àquilo que procura, onde são encontradas as potencialidades e definidas as dificuldades.

É através destes elementos que se vai, em conjunto, definir o percurso individual de orientação-formação-inserção. Por um lado, são analisadas as dificuldades, tentando encontrar alternativas e, por outro, são apresentadas algumas sugestões que podem permitir aumentar o potencial de empregabilidade de cada desempregado.

Em paralelo, é feita uma articulação com empresas e empresas de recrutamento e de trabalho temporário que originam, esporadicamente, a divulgação e encaminhamento de desempregados para ofertas de trabalho, sempre que correspondam ao perfil pretendido.

Este serviço é orientado através de um acompanhamento individual e contínuo da pessoa, ao longo de todo o processo e o seu percurso é definido e reformulado, com o próprio, de acordo com o seu balanço de competências e necessidades.

Desde o início da sua atividade, em 2007, a Loja de Emprego teve 2958 inscrições, sendo que, destas, acompanhou, efetivamente, 2060 desempregados, tendo envolvido um total de 1738 participações em formação interna, em 164 ações formativas.

Através do trabalho desenvolvido com o público foi possível a integração de 723 pessoas no mercado de trabalho.

Atualmente, encontram-se em acompanhamento 1113 pessoas, com as quais é desenvolvido um trabalho de Procura Ativa de Emprego. E desde novembro de 2010, altura em que o projeto entrou no âmbito dos CLDS, foram elaborados, em conjunto com as pessoas, 509 currículos e 109 cartas de apresentação e candidatura espontânea.



A Sustentabilidade do CASTIIS

oradora. Madalena Malta

entidade. Centro de Assistência Social à Terceira Idade e Infância de Sanguêdo

contacto. gabpsicologia@gmail.com

O CASTIIS, Centro de Assistência Social à Terceira Idade e Infância de Sanguêdo, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos, sediada em Sanguêdo, no concelho de Santa Maria da Feira, distrito de Aveiro. Iniciou a sua atividade em 1987 e, desde então, tem tentado responder às necessidades da Comunidade, através da dinamização de diversas respostas, nomeadamente: Creche, Pré-escolar e CATL (1987) Centro de Dia (1991) Serviço de Apoio Domiciliário (1997) Centro Comunitário (1999) Lar (2000) Centro de Acolhimento Temporário, Casa do André (2007) Escola Particular Cooperativa de 1º Ciclo do Ensino Básico, Colégio Santa Eulália (2010) Cantinas Sociais (2012) Paralelamente, desde 1999, o CASTIIS tem desenvolvido diversos projetos de índole social, educacional, cultural e profissional, maioritariamente com públicos na órbita da exclusão social. Desde 2009, o CASTIIS está certificado pela norma ISO 9001: 2008, nas respostas sociais de creche, pré-escolar centro de dia e lar, e, desde 2010, nas respostas de CAT e Colégio Santa Eulália. Para a dinamização das atividades, o CASTIIS conta com uma vasta equipa de colaboradores nas mais diversas áreas de atuação (gestão, educação, serviço social, psicologia, medicina, enfermagem, nutrição e alimentação, geriatria, serviços gerais, qualidade, manutenção e ocupação de tempos livres), perfazendo um total de 82 colaboradores (62 em full-time e 20 em part-time). O CASTIIS pretende ser uma Instituição atenta e inovadora, projetada essencialmente para o desenvolvimento humano e social. Uma vez que grande parte das suas respostas são sociais, uma das grandes preocupações é a sustentabilidade económica. Neste âmbito, o CASTIIS tem desenvolvido esforços para minorar o défice financeiro de algumas valências, nomeadamente o CAT. Para além de uma gestão rigorosa dos recursos físicos, materiais e humanos, foi criado o Colégio Santa Eulália e procura-se desenvolver projetos, tais como a confeção e venda de bolos, a dinamização de uma horta e o estabelecimento de parcerias. O CASTIIS aposta na qualidade e na diferenciação, acreditando que a inovação, a gestão equilibrada e a abertura a projetos e parcerias são a chave do sucesso de qualquer instituição.



Sustentabilidade das IPSS

oradora. Maria Pestana

entidade. SERGA

contacto. mhpp@iscite.pt

A situação de crise socioeconómica e financeira no espaço Europeu, particularmente sentida em Portugal, conjugada com a diminuição da população ativa, o aumento da esperança de vida e a redução de jovens, faz com que a Economia Social tenha um papel relevante na luta contra a pobreza e contra as desigualdades. A escassez de informação estatística sobre a economia social, foi em parte colmatada pelo lançamento do inquérito em 2012 às IPSS do Continente, complementado por entrevistas a responsáveis dessas Instituições e à realização de focus group. Com base neste expediente, esta comunicação apresenta soluções de sustentabilidade, onde a par da relevância da formação profissional, a redução dos gastos é tida como mais importante do que o aumento das receitas para todas as IPSS, com variações estatisticamente significativas por região e dimensão. De acordo com Keating et al (2005), Trussel e Parsons (2003), o verdadeiro objetivo de médio e longo prazo para as Instituições de Economia Social é a sua sustentabilidade financeira e segundo Melo, M. (2011), a gestão orientada para a sustentabilidade depende principalmente da profissionalização dos quadros dirigentes. Sendo certo que a polivalência de funções é melhor justificada nas IPSS de menor dimensão, a presente investigação mostra que tal não se verifica apenas naquelas, antes é um requisito para as categorias profissionais desde o topo até à base, nas IPSS com diferentes dimensões. Apesar do presente estudo incidir apenas sobre as IPSS do continente, que representam 28% das entidades, reconhece-se que tal não esgota as entidades que integram a Economia social, pelo que seria importante explorá-las em investigações futuras.



Implementação de novas tecnologias no desenvolvimento de soluções inovadoras em meio rural - Projetos RESATER, E- RESATER e INNOVAge

oradora. Rosa Almeida

entidade. Fundação INTRAS

contacto. proyectos7@intras.es

O aumento da longevidade promovida pelos avanços tecnológicos, médicos e sociais é uma realidade. Em consequência, os períodos de incapacidade e dependência elevam-se a par com o aumento da prevalência de doenças crónicas e incapacitantes. Estas circunstâncias pressupõem um desafio social sendo imperativo considerar abordagens centradas no desenvolvimento de soluções tecnológicas que possibilitem melhorar a qualidade de vida da população geriátrica, a sua capacidade funcional e independência, a integração e o suporte a toda uma rede de atores que intervêm na prestação de cuidados, a participação social, e em resultado, a sua segurança. Com base nestas premissas a Fundação INTRAS promove e desenvolve projetos de cooperação que assentam na criação e dinamização de redes digitais de apoio a este coletivo. São exemplos desta linha de intervenção os projetos REDAP e DISCOVER. REDAP [2010-2011] é um projecto de âmbito nacional, financiado pelo Plan Avanza (Subprograma Ciudadanía Digital. Ministerio de Industria, Turismo y Comercio. Gobierno de España) a partir do qual se criou uma rede de comunicação gerida pela Fundação INTRAS que toma como interface comum um dispositivo móvel inteligente e intuitivo adaptado, com funções que garantem a segurança e fácil comunicação entre o usuário e a sua rede de suporte, ajudando-o a resolver pequenos problemas quotidianos e a sentir-se seguro dentro e fora do seu domicílio. O sistema encontra-se ativo em território espanhol. DISCOVER [2012-2015] é um projeto de âmbito europeu, financiado pelo Programa-Quadro para a Competitividade e a Inovação (CIP) que se baseia na criação de uma plataforma online que pretende apoiar o cuidador estimulando a busca ativa de soluções por sua parte que o ajudarão a melhorar o seu perfil. Para tal, serão oferecidos serviços e-learning capacitadores que ajudarão o cuidador a melhorar as suas habilidades digitais, sociais e de cuidado. Esta plataforma servirá de ponto de acesso a serviços inovadores de informação, formação (cursos organizados por níveis e temáticas), aconselhamento e partilha. Ambos os projetos se baseiam numa intervenção centrada no utilizador. Através da análise das interações com os sistemas e dos comentários e sugestões diretas dos utilizadores é possível adequar estes serviços numa fase pré, pós-piloto e ao longo da intervenção consequente, de modo a que estes se adaptem à evolução das necessidades do coletivo para o qual estão orientados.



Projeto “Pontes Entre Nós”

oradora. Adriana Relvas

entidade. USF Famílias - ACES Entre o Douro e Vouga I

contacto. usf_familias@csfeira.min-saude.pt

O projeto Pontes Entre Nós, teve início em 2008, e surgiu pela necessidade da equipa de Apoio Integrado no Domicílio da nossa USF, privilegiar a continuidade de cuidados de saúde oferecendo cuidados globais, individualizados e integrados. Com este projeto pretende-se criar condições para os idosos e utentes frágeis, capacitando-os, numa perspetiva de otimização dos cuidados / prevenção, utilizando uma relação estreita entre os serviços e os profissionais e de elementos voluntários da própria comunidade, aproximando o centro social da nossa USF como se de uma ponte móvel se tratasse, permitindo combater o isolamento e prestar acompanhamento médico, de enfermagem e assistência social de forma integrada. A metodologia utilizada baseia-se na articulação entre médico de família, enfermagem; apoio psicossocial e articulação com a Saúde Pública, Serviço Social, SAD, Centro de Dia, Lar ou Família de Acolhimento, RNCCI. A equipa formada por Médica, Enfermeira, Assistente Social e Psicóloga, criou ainda um Grupo de Voluntariado contribuído para combater o isolamento e solidão dos utentes integrados. A equipa realiza reuniões com este grupo com objetivo de fazer ponto de situação e determinar dificuldades, bem como formação para enriquecer as suas atividades. A população - alvo deste projeto são os utentes inscritos na USF, e os critérios de inclusão são: Idosos com critérios de fragilidade; Isolamento social; Doenças crónicas evolutivas e dependência funcional com doença física ou psíquica, progressiva ou permanente. Envolve duas instituições da comunidade: USF e Centro Social respetivo dessa comunidade casos problemáticos/ novos utentes e visita domiciliária multidisciplinar. Conclusões e/ou resultados do impacto da Intervenção: obtidos junto da equipa, dos utentes do projeto e suas famílias, em 4 anos do início deste projeto, houve: Melhoria contínua da qualidade na prestação de cuidados de saúde e de apoio social e condições de vida e do bem-estar das pessoas em situação de dependência; Apoio aos familiares ou prestadores informais na respetiva qualificação e na prestação dos cuidados; Dissipação de situações de isolamento social. Assim sendo, este encontro surge como uma oportunidade de dar a conhecer um projeto que tem dado espaço e tempo a tantas famílias/utentes frágeis, de melhorar a sua condição, bem como amenizar a dor das suas situações.



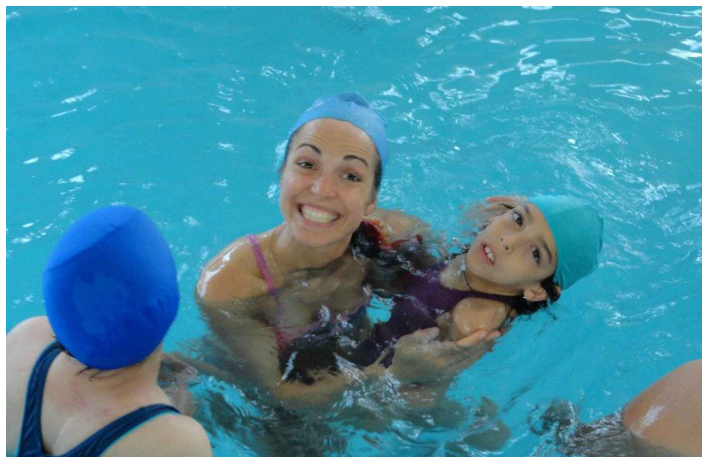
Cegonha & Companhia (Apoio a grávidas adolescentes em situação de risco social)

oradoras. Maria João Oliveira e Vânia Coimbra

entidade. Projeto Direitos & Desafios (CLDS) e UCC do ACES Entre o Douro e Vouga Feira - Arouca I

contacto. direitosedesafios@gmail.com

O Cegonha & Companhia é uma ação do Espaço Famílias (Eixo 2 - Intervenção Familiar e Parental) do Projeto Direitos & Desafios, Contrato Local de Desenvolvimento Social. Funciona desde 2007, em parceria direta com a UCC do ACES Entre o Douro e Vouga I Feira - Arouca, constituindo-se como uma resposta comunitária de apoio a grávidas adolescentes, jovens mães e pais em situação de risco social residentes no concelho de Santa Maria da Feira. A intervenção assenta numa lógica participativa de proximidade, adequação e flexibilidade, através de acompanhamento individualizado e intervenções grupais. A articulação e mediação com outras instituições são privilegiadas, procurando uma intervenção integrada com vista à efetiva reorganização familiar e construção de um projeto de vida saudável para as beneficiárias. O Cegonha & Companhia concretiza a sua ação promovendo atividades como o curso de preparação para a parentalidade, o curso pós-parto (compreende recuperação corporal pós-parto e massagem ao bebé), a visita domiciliária (promoção competências de gestão doméstica, prestação de cuidados de saúde primários materno-infantis), mediação institucional e orientação na procura de emprego e incentivo à formação escolar e profissional. Para a OMS (2006) é de extrema importância a existência de programas que promovam não só a segurança e as necessidades sociais, mas sobretudo a saúde das adolescentes. O Cegonha & Companhia atua na promoção de saúde no âmbito da gravidez adolescente, capacitando as jovens para que possam ter controlo sobre a sua vida, em particular sobre a sua saúde, indo de encontro às recomendações proteladas pela OMS. World Health Organization. (2006). Pregnant Adolescents: Delivering on Global Promise of Hope. WHO, Switzerland.



Projeto Natação Adaptada **“O ensino da natação a pessoas portadoras de necessidades educativas especiais”**

oradora. Carla Pinho

entidade. Feira Viva, Empresa Municipal e.e.m

contacto. carlacardosom@gmail.com

Este tema tem como objetivo dar a conhecer o projeto de natação adaptada, como são proporcionadas estratégias de ensino da natação, adaptadas às limitações mentais, motoras ou sensoriais dos alunos. Irá dividir-se em duas partes: - teórica- dar a conhecer as dificuldades que as pessoas com deficiência apresentam para integrar, perceber e executar as atividades aquáticas desde o ensino à alta competição; - prática- promover atividades do ensino da natação a crianças com deficiência.



Porto Arco-Íris

orador. Telmo Fernandes

entidade. Associação ILGA Portugal - Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual e Transgénero

contacto. telmo@ilga-portugal.pt

O Porto Arco-Íris é uma iniciativa promovida pela Associação ILGA Portugal - Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual e Transgénero, uma Instituição Particular de Solidariedade Social que trabalha desde 1995 em prol da integração e defesa dos direitos das pessoas LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgénero). Trata-se de um projeto sediado na cidade do Porto que obteve suporte financeiro do QREN (Quadro de Referência Estratégica Nacional), através do Programa Operacional Potencial Humano. A sua missão consiste em responder à necessidade de intervenção no combate à discriminação com base na orientação sexual e na identidade de género na região norte do país, através da realização de um conjunto de ações de sensibilização e atividades de cariz cultural e formativo, dirigidas à população em geral mas também a públicos específicos (por exemplo: escolas, instituições particulares, técnicos de saúde, forças de segurança, profissionais de várias áreas, etc). Para além da angariação e formação de um corpo de voluntários e voluntárias, verdadeiro motor do trabalho a desenvolver, pretende-se também gerar uma rede de parcerias que permita desenvolver colaborações futuras e uma intervenção eficaz e alargada a toda a comunidade.



Projecto de intervenção em idade escolar: “Educar para cuidar”

oradora. Carla Almeida

entidade. USF Famílias

contacto. usf_familias@csfeira.min-saude.pt

A intervenção comunitária constitui um investimento sustentável na rede dos Cuidados de Saúde Primários, nomeadamente, a nível das Unidades de Saúde Familiares, que diariamente se confrontam com a dinâmica utente-família-comunidade. A promoção de hábitos salutarres e a prevenção de condutas de risco tornam-se, assim, de primordial interesse, para que se construam cidadãos saudáveis e responsáveis pela sua saúde, sendo a intervenção precoce, a nível escolar fundamental. De acordo com o Plano Nacional de Saúde 2004-2010, os principais problemas dos jovens relacionavam-se com o sedentarismo e desequilíbrios nutricionais; a maternidade/paternidade precoces e os comportamentos aditivos. Como tal, os principais objetivos deste projecto são: fomentar a prática de estilos de vida saudáveis e desencorajar comportamentos de risco e potenciadores de doenças a nível dos alunos do Agrupamento Vertical de Escolas de Lourosa. Metodologia: Nesse sentido foram selecionadas áreas de intervenção consideradas nucleares, de acordo com o grupo etário (alimentação, atividade física, higiene, sexualidade/afetividade, doenças sexualmente transmissíveis, consumo nocivos, prevenção de violência e saúde mental) e foram desenvolvidas diversas atividades promotoras de saúde, nomeadamente sessões de educação para a saúde e workshops. É de salientar a criação de um gabinete de saúde na escola com vista à identificação e orientação de situações de risco para a saúde para que estas sejam devidamente orientadas nos adolescentes. Em suma, a USF Famílias, em parceria com a escola E. B. 2/3 de Lourosa, pretende uma intervenção atempada e dirigida de forma a capacitar os jovens para o seu papel construtivo na saúde presente e, consequentemente, futura, porque “É mais fácil construir uma criança saudável, que consertar um adulto doente...”.



Implementação de novas tecnologias no desenvolvimento de soluções inovadoras de assistência para o cuidado - a importância das redes digitais - Projeto REDAP e DISCOVER

oradora. Rosa Almeida

entidade. Fundação INTRAS

contacto. projectos7@intrass.es

O aumento da longevidade promovida pelos avanços tecnológicos, médicos e sociais é uma realidade. Em consequência, os períodos de incapacidade e dependência elevam-se a par com o aumento da prevalência de doenças crónicas e incapacitantes. Estas circunstâncias pressupõem um desafio social sendo imperativo considerar abordagens centradas no desenvolvimento de soluções tecnológicas que possibilitem melhorar a qualidade de vida da população geriátrica, a sua capacidade funcional e independência, a integração e o suporte a toda uma rede de atores que intervêm na prestação de cuidados, a participação social, e em resultado, a sua segurança. Com base nestas premissas a Fundação INTRAS promove e desenvolve projetos de cooperação que assentam na criação e dinamização de redes digitais de apoio a este coletivo. São exemplos desta linha de intervenção os projetos REDAP e DISCOVER. REDAP [2010-2011] é um projecto de âmbito nacional, financiado pelo Plan Avanza (Subprograma Ciudadanía Digital. Ministerio de Industria, Turismo y Comercio. Gobierno de España) a partir do qual se criou uma rede de comunicação gerida pela Fundação INTRAS que toma como interface comum um dispositivo móvel inteligente e intuitivo adaptado, com funções que garantem a segurança e fácil comunicação entre o usuário e a sua rede de suporte, ajudando-o a resolver pequenos problemas quotidianos e a sentir-se seguro dentro e fora do seu domicílio. O sistema encontra-se ativo em território espanhol. DISCOVER [2012-2015] é um projeto de âmbito europeu, financiado pelo Programa-Quadro para a Competitividade e a Inovação (CIP) que se baseia na criação de uma plataforma online que pretende apoiar o cuidador estimulando a busca ativa de soluções por sua parte que o ajudarão a melhorar o seu perfil. Para tal, serão oferecidos serviços e-learning capacitadores que ajudarão o cuidador a melhorar as suas habilidades digitais, sociais e de cuidado. Esta plataforma servirá de ponto de acesso a serviços inovadores de informação, formação (cursos organizados por níveis e temáticas), aconselhamento e partilha. Ambos os projetos se baseiam numa intervenção centrada no utilizador. Através da análise das interações com os sistemas e dos comentários e sugestões diretas dos utilizadores é possível adequar estes serviços numa fase pré, pós-piloto e ao longo da intervenção consequente, de modo a que estes se adaptem à evolução das necessidades do coletivo para o qual estão orientados.



Ponto P - Prevenção e redução de comportamentos de risco em contextos recreativos noturnos

oradora. Ana Paula Sousa

entidade. Núcleo Prevenir (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira), Associação Pelo Prazer de Viver, Associação de Alcoólicos Recuperados de Santa Maria da Feira, GASJ - Gabinete de Atendimento à Saúde Juvenil (ACES Entre o Douro e Vouga I, Feira - Arouca)

contacto. nucleopontop@gmail.com

O Ponto P constitui-se como uma iniciativa de sensibilização para a prevenção de comportamentos de risco nas áreas da sexualidade e no consumo de substâncias, promovendo estilos de vida saudáveis, através do esclarecimento de dúvidas, levantamento de questões, promoção da consciencialização e divulgação dos recursos concelhios nestas áreas. Resulta da conjugação de esforços de várias instituições do concelho de Santa Maria da Feira, nomeadamente pela intervenção articulada nos principais eventos recreativos e de diversão que vão acontecendo ao longo do ano com ampla participação dos jovens do concelho (Festival da Juventude, Festivais de música, Imaginarius, Viagem Medieval, Bares, Discotecas...). Esta iniciativa faz-se representar pelo Núcleo Prevenir (Câmara Municipal de Santa Maria da Feira), Associação Pelo Prazer de Viver, Associação de Alcoólicos Recuperados de Santa Maria da Feira, GASJ - Gabinete de Atendimento à Saúde Juvenil (ACES Entre Douro e Vouga I, Feira - Arouca). A principal metodologia adotada pelo Ponto P é a da educação pelos pares, e para tal a iniciativa conta com uma equipa de voluntários/as que obtiveram formação específica quanto à abordagem destes conteúdos. As principais atividades organizadas pelo Ponto P incluem a Noite Ponto P, que avança este ano com a sua 5.ª Edição, o Cocktail Ponto P e a organização de debates que promovam a discussão em torno destas temáticas junto dos jovens e da comunidade geral.



Escolinha de Rugby da Galiza

oradora. Maria Gaivão

entidade. Santa Casa da Misericórdia de Cascais

contacto. esc.rugby.galiza@scmc.pt

A Escolinha de Rugby da Galiza (ERG), da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, foi fundada em Setembro de 2006.

Tem como vocação consolidar um espaço de intervenção comunitário através do Rugby, desenvolvido para a formação - humana e desportiva - de 100 crianças/adolescentes, entre os 5 e os 15 anos.

A ERG surgiu na sequência de um projecto do ATL da Galiza, fundado em 1983, cuja missão é a “construção de uma sociedade mais digna e justa onde a Vida de cada ser humano é amada, respeitada, defendida e promovida em todas as etapas e em todas as suas dimensões (cultural, étnica, religião, sexo, etc.), desde a concepção à morte natural.

Objetivos:

- Motivar através do Rugby a apreensão e interiorização de valores próprios desta modalidade como sejam o espírito de grupo, a entreaajuda e solidariedade, e a aceitação da diferença - todos são necessários independentemente das suas características físicas, culturais ou temperamentais;
- Promover a partilha, vivência e a transmissão de valores morais, éticos, sociais, que ajudem a um crescimento equilibrado e também permitam o desenvolvimento do sentido de responsabilidade e do respeito pelo outro e pela vida humana;
- Envolver e mobilizar as famílias (principais educadores) e as escolas (responsáveis pela aquisição de conhecimentos e competências) num projecto global de educação que centra em cada criança / adolescente as forças necessárias para um bom e harmonioso desenvolvimento da mesma;
- Integrar numa atividade desportiva com vontade de aprender a modalidade;
- Integrar as nossas crianças/adolescentes na comunidade alargada, através de convívios regulares com outros clubes;
- Cativar e mobilizar apoios institucionais junto de organizações governamentais e não-governamentais, de modo a garantir medidas de prevenção na área toxicod dependência e delinquência, e reforçar a integração na comunidade alargada.



Rede de Casas da Floresta – Fundão

orador. Alcides Monteiro

entidades. Associação Pinus Verdes | Universidade da Beira Interior
- Covilhã

contacto. alcidesmonteiro@yahoo.com

A Rede de Casas da Floresta tem como promotores o Município do Fundão e a Pinus Verde - Associação de Desenvolvimento Local. Sinteticamente, esta Rede traduz a criação em quatro aldeias contíguas, do concelho do Fundão, de um conjunto de infra-estruturas com o objectivo de proporcionarem visibilidade aos produtos seleccionados: Casa do Mel (Bogas de Cima) Casa do Cogumelo (Malhada Velha), Casa das Tecedeiras (linho) (Janeiro de Cima) e Casa do Bombo (Lavacolhos). A Rede de Casas marca uma aposta na diversificação económica, na promoção do emprego, no reforço da competitividade da economia local, mas também na restauração do património cultural e promoção do bem-estar das comunidades rurais. Do ponto de vista teórico-conceptual, a abordagem que promove identifica-se com dinâmicas de empreendedorismo social, quando entendidas como iniciativas que combinam “missão social” (interesse coletivo e utilidade social) e “oportunidade de negócio” (satisfação de necessidades sociais ainda não cobertas). Mas também se aproxima de uma novel abordagem ao Empreendedorismo Cultural, tal como a propõem Tom Aageson e Alice Loy, co-fundadores do Global Center for Cultural Entrepreneurship. O seu carácter distintivo, porventura inovador, reside na implementação de uma estratégia tripartida (cultura -> economia -> desenvolvimento territorial) e assume três grandes desafios: (1) assumir a Cultura como área de investimento em prol do desenvolvimento económico territorial; (2) ensaiar possíveis compatibilidades entre Empreendedorismo Cultural e Empreendedorismo Social; (3) procurar a sustentabilidade da iniciativa por uma via escassamente (con)seguida ao nível do desenvolvimento territorial em Portugal, a da criação de redes inter-freguesias (mutualização de recursos, parcerias e sinergias, ganhos de escala...) e consequente gestão integrada dos interesses mais vastos deste grupo de freguesias. Nas palavras de um representante do projeto, “é, de facto, um Projecto que puxa pela componente territorial e dos produtos endógenos, mas tem esta nuance que nos permitiu classificar e fazer uma hierarquia dos recursos e, a partir daí, escolher aqueles que possam ter mais valor, porque são esses que podem puxar pelos outros. Estamos a falar de coisas tão micro que se não puxamos exactamente pelo correcto, mesmo que os outros façam todo o sentido do ponto de vista teórico e que até possam ser mobilizadores da comunidade, a sustentabilidade deles é pouca ou nenhuma.”



TRANSFORM
YOUR
SOCIETY.

Projeto Transformers

orador. Ruben Rocha

entidade. Associação Juvenil - Transformers

contacto. transformers.porto@gmail.com

O Projeto Transformers é uma associação juvenil sem fins lucrativos, que mobiliza jovens de todas as artes, desportos e hip-hop, para intervirem positivamente na sociedade. Este projeto nasceu em 2010, em Lisboa, com o objetivo de resolver o problema da inatividade dos jovens ao nível social, cívico e de voluntariado. A ideia é ligar jovens mentores com um talento, a grupos de jovens de diferentes instituições, desde escolas, centros educativos, hospitais pediátricos, centros comunitários, centros de ensino especial, etc.. A partir daí a intenção é incentivar os jovens a fazerem a diferença na sua comunidade a partir daquilo que mais gostam de fazer e aprender, seja através do futebol, graffiti, ténis, culinária, b-boying, karaté, teatro, percussão, fotografia, entre muitas outras atividades. A nossa missão é Turning teen into transformers. Antes do início de cada ano letivo, entre julho e setembro, são abertas candidaturas para instituições e mentores. Há um processo de seleção das instituições mediante alguns critérios definidos pelo projeto. Após a seleção das instituições, e de reunidas todas as candidaturas de mentores, é elaborado um questionário com todas as atividades que os mentores candidatos se propuseram dinamizar. Estes questionários são distribuídos pelas instituições e vão ser os grupos de jovens de cada instituição que vão escolher a atividade que querem aprender. Após esta escolha os mentores são alocados nas instituições, onde durante 9 meses, de outubro a junho, irão uma vez por semana dinamizar essa atividade. Ainda antes das aulas começarem, há lugar a um momento de Treino e Formação, onde durante alguns dias, as equipas de organização e os mentores, se reúnem para prepararem o início das aulas. Durante os 9 meses os jovens vão aprendendo essa atividade e terão através disso pensar, pelo menos, um payback. Um payback é uma forma dos jovens devolverem aquilo que estão aprender à sua própria comunidade. O objetivo é que eles pensem um projeto de intervenção que beneficie a comunidade em que se inserem. A geração termina em junho, num momento em que todos os jovens, mentores e organização se reúnem num evento público, no qual mostram o trabalho que realizaram durante todo o ano letivo. Nas duas primeiras gerações realizou-se no dia 10 de junho, denominado de Dia-T, e este ano foi num festival, o Festival TNT, dias 9, 10 e 11 de junho, numa escola da Damaia. Neste momento o projeto encontra-se no final da 3ª geração e já a preparar o início da 4ª geração. Após as duas primeiras gerações em Lisboa, o projeto expandiu-se para o Porto e na próxima estará também em Coimbra. Traduzindo em números a transformação neste 3º ano, entre Porto e Lisboa,



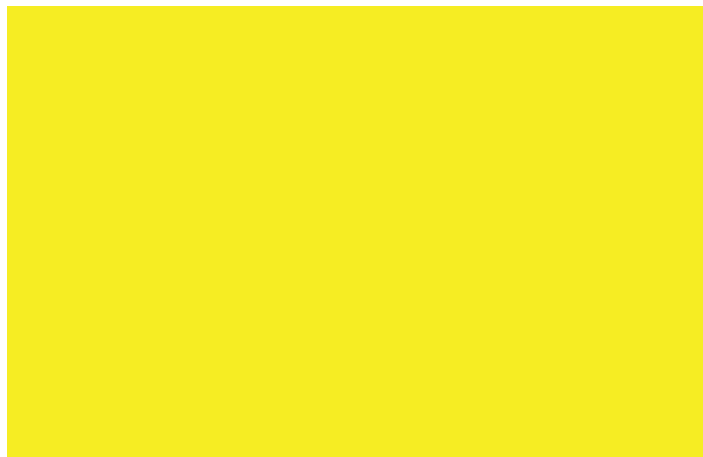
Do Museu ao Bairro da Madragoa

orador. Celso Antão

entidade. Comissão Social de Freguesia de Santos-o-Velho

contacto. csfsantosovelho@gmail.com

O Centro Social de Freguesia de Santos-o-Velho, criado em 2007 apresenta como principal objetivo o planeamento estratégico da intervenção sociocultural local. “Do Museu ao Bairro” é um projeto que visa divulgar os diferentes patrimónios da Madragoa e promover a identidade coletiva.



Voluntariado Internacional

orador. Paulo Costa

entidade. Rosto Solidário

contacto. cooperacao@rostosolidario.pt

O Voluntariado na Rosto Solidário é visto como um compromisso, para uma cidadania ativa e responsável, através da participação de cada um e de cada uma, de forma empenhada e responsável, na resolução de problemas dos quais somos corresponsáveis com o Estado (perspetiva Bottom-up). O voluntariado deve tornar-se mais consciente de que faz parte de uma realidade global (que interage e influencia o local) e a experiência de serviço voluntário deve fazê-lo refletir qual a sua vocação cidadã, profissional, pessoal, familiar e comunitária. O voluntariado começa com uma formação anual para voluntários e só posteriormente estes são integrados nos projetos internacionais de caráter missionário em África ou de Serviço Voluntário Europeu. A formação decorre ao longo de um ano letivo e contempla quatro grandes etapas de formação: Voluntariado, desenvolvimento e cidadania global; Introdução à cooperação para o desenvolvimento e ajuda internacional; Diversidade e interculturalidade; relações humanas e vida em grupo. Os beneficiários dos projetos são crianças e jovens, idosos e a comunidade em geral, privilegiando-se as seguintes áreas de trabalho: animação, educação, formação apoio Social e animação de idosos. Os Voluntários são / serão enviados para países como Angola, Cabo Verde, Brasil, Moçambique, Espanha, Reino Unido, entre outros, permanecendo no terreno dois meses, um ano ou mais. O próximo desafio passa por acolhermos voluntários europeus em projetos locais em Santa Maria da Feira. Para tal estamos ativamente em busca de entidades que tenham interesse semelhante.



Envolver informalmente a comunidade educativa no ensino formal - O caso do projeto MUS-E na EB1-JI de S. Lourenço em Vila Nova de Gaia

orador. Manuel Neiva

entidade. Associação Menuhin Portugal - Projeto MUS-E

contacto. manuel.neiva@gmail.com

A educação artística pode ser caracterizada como uma forma de educar para a sensibilidade humana e como um meio de expressão perante uma cultura/escola impositora e repressiva. Assim, favorece o desenvolvimento da singularidade e da consciência da reciprocidade social do indivíduo num processo de individualização e também de integração na unidade/diversidade social. O projeto MUS-E, criado pelo violinista Yehudi Menuhin que dá nome à fundação internacional e à associação nacional, tem como objetivo desenvolver competências de expressão artística nas crianças em coerência com os pressupostos curriculares. Com o apoio da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, no ano letivo 2009-2010 deu-se início ao projeto MUS-E Gaia na EB1/JI de São Lourenço, ainda em funcionamento, sendo a única escola na zona norte do país favorecida com a intervenção de uma equipa de artistas MUS-E, no âmbito da expressão musical, do movimento e dança e da expressão dramática. O projeto intenta abranger cerca de 10% do horário letivo e promove outras ações de cariz artístico e interventivo envolvendo a comunidade educativa, ou seja, principalmente as famílias das crianças. Assim, esta comunicação, com o suporte de um registo de vídeo realizado pela DREN, pretende dar conta de algumas das dinâmicas informais do projeto, através da ilustração de algumas interações entre artistas-docentes-crianças-famílias, por exemplo, através de sessões pós-laborais para/com a comunidade educativa onde se experimentam as áreas artísticas. Os familiares: compreendem não só as competências que os mais novos desenvolvem nas sessões MUS-E, mas também sentem as próprias facilidades e/ou dificuldades; dialogam e partilham experiências vivenciadas, não só naqueles momentos, mas durante o ano letivo, com as crianças e com os docentes; desenvolvem uma perceção da função educativa que a atividade lúdico-artística detém. Os docentes e animadores-artistas: conhecem os familiares das crianças de todo o estabelecimento e demonstram-lhes a amplitude dos seus perfis profissionais; interagem noutro contexto formativo promovendo a melhoria das suas relações e intra e interconhecimento. O contexto socioeducativo: adquire e vivencia valores humanistas e artísticos; coresponsabiliza-se pelos processos de ensino-aprendizagem.

* Sujeito a confirmação



Projeto Direitos & Desafios - Contrato Local de Desenvolvimento Social

oradora. Amélia Carneiro

entidade promotora. Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
entidade coordenadora. Casa dos Choupous - Cooperativa Multissetorial de Solidariedade Social, CRL

entidades executoras. Associação de Alcoólicos Recuperados de Santa Maria da Feira e Centro Social de Lourosa

contacto. direitosedesafios@gmail.com

Os Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS) visam, de forma multissetorial e integrada, promover a inclusão social dos cidadãos através de ações, a executar em parceria, cujo objetivo é o combate à pobreza e à exclusão social em territórios deprimidos. O Projeto Direitos & Desafios, enquadrado no CLDS, com operacionalização territorial no Concelho de Santa Maria da Feira, tem como entidade promotora a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, como entidade coordenadora local a Casa dos Choupous, Cooperativa Multissetorial de Solidariedade Social, CRL., e como entidades executoras o Centro Social de Lourosa e a Associação de Alcoólicos Recuperados de Santa Maria da Feira. O objetivo geral do Projeto Direitos & Desafios passa pela promoção da inclusão social dos cidadãos de forma participada e integrada, através de uma intervenção estruturada no território, com vista ao desenvolvimento social local, combatendo a pobreza persistente e a exclusão, recorrendo a ações executadas em parceria com atores locais. Encontra-se organizado em 4 eixos de intervenção, obrigatórios e definidos pelo regulamento do programa:

- 1 - Emprego, Formação e Qualificação;
- 2 - Intervenção Familiar e Parental;
- 3 - Capacitação da Comunidade e das Instituições;
- 4 - Informação e Acessibilidades. Através dos 4 eixos de intervenção desenvolve 15 Ações executadas em parceria com entidades locais, disponibilizando um conjunto de serviços de desenvolvimento comunitário gratuitos, confidenciais e acessíveis a todos os cidadãos residentes no Concelho, nomeadamente: apoio à população desempregada, a vítimas e agressores de violência doméstica, a grávidas adolescentes, a pais e encarregados de educação, apoio nas questões de literacia financeira, fiscal e jurídica, a jovens empreendedores sociais, àqueles que pretendem discutir e procurar soluções para problemas da sua comunidade, e a todos os que pretendam adquirir competências no âmbito das tecnologias de informação e comunicação.



Orquestra Criativa de Santa Maria da Feira

oradora. Aleksandar Caric

entidade. Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

contacto. lizdacosta7@gmail.com

Na essência, a Orquestra Criativa de Santa Maria da Feira é um projecto comunitário protagonizado por diferentes comunidades musicais, em que o número de elementos varia entre os cem e cento e cinquenta, é uma prova viva de que cada um pode contribuir à sua maneira para o processo de criação da música. Os participantes têm idades compreendidas entre os nove e os oitenta anos, sendo a maioria crianças e jovens. De grande diversidade musical e visual, esta orquestra conjuga o uso de instrumentos produzidos a partir de materiais reciclados, em paralelo com os instrumentos musicais convencionais. Tubos de instalações elétricas, postes de sinais rodoviários, garrafas, latas e baldes sobem ao palco juntamente com violoncelos, violinos, clarinetes e trompas. De um modo geral, em todas as orquestras que envolvem pessoas de diferentes idades, são sempre as pessoas adultas que ensinam as peças musicais às crianças, os músicos aos não-músicos. Nesta orquestra sucede exatamente o contrário. Todas as composições musicais são inventadas nos laboratórios de improvisação, sobretudo com crianças das escolas ou adultos sem experiência musical e, posteriormente, transmitidas de forma escrita aos músicos, constituindo-se estes últimos como um reforço determinante deste processo criativo. Deste modo, um momento de brincadeira, ou um canto tímido de uma criança pode transformar-se numa peça musical interpretada por uma enorme orquestra.



“Tradições do Xisto” (Desenvolvimento rural no contexto da Serra da Lousã / Dinâmicas culturais, ambientais e outras induzidas pelo Ecomuseu “Tradições do Xisto”)

orador. Luiz Alves

entidade. Lousitânea - Liga de Amigos da Serra da Lousã

contacto. lousitanea@gmail.com

O Ecomuseu “Tradições do Xisto” é o modelo contemporâneo de museu em oposição ao modelo tradicionalista dos museus de coleção. Pretende-se que este espaço e a comunidade local sejam atores deste processo: contando e partilhando as suas histórias; mostrando os seus saberes e apresentando os seus objetos. O conceito de Ecomuseu prolonga e reforça as diversas formas da atividade museológica, acrescentando-lhes uma abertura original pois é apresentado como um museu com vários espaços visitáveis num mesmo tempo, representando dessa forma as variações existentes diversos lugares e sua funcionalidade. Aqui está refletida a história do tempo, das vivências das gentes das aldeias da Serra da Lousã num cenário limitado entre a serra e as quatro povoações de Aigra Nova, Aigra Velha, Comareira e Pena. Em todos os Núcleos do Ecomuseu Tradições do Xisto, o(s) Património(s) são elementos fundamentais, tendo sempre em perspectiva modelos de desenvolvimento sustentável e que tenho o objetivo de promover a melhoria da qualidade de vida das populações.

* Sujeito a confirmação



Biblioteca Humana - Um projeto por uma educação baseada em valores

oradora. Eunice Neves

entidade. Câmara Municipal de Valongo

contacto. mazevedo@cm-valongo.pt

A educação é um direito humano universal que deve permitir o completo desenvolvimento da personalidade, a participação na sociedade e a promoção da tolerância e relacionamento saudável entre grupos populacionais. Nesse sentido, afigura-se absolutamente pertinente a implementação de projetos impulsionadores da educação para a cidadania, porquanto de elevadíssima pertinência para a formação de pessoas responsáveis, autónomas e solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo como referência os valores dos direitos humanos. Por outro lado, a diversidade é apanágio da sociedade atual, sendo que a existência de sociedades plurais implica o recurso a estratégias intencionalizadas de desconstrução de estereótipos e de uma educação para os valores. Finalmente, e considerando que o fenómeno de exclusão social só é passível de eliminação através de esforço prolongado no tempo, visa-se a intervenção integrada ao nível das atitudes e o empowerment de agentes alvo de exclusão social. Reconhecendo estes aspetos, a Câmara Municipal de Valongo tem promovido diversos projetos educativos com vista à promoção da igualdade e direitos humanos. A Biblioteca Humana é um deles. A Biblioteca Humana é uma das atividades de educação não formal implementadas no concelho. Dirigida a jovens do 9.º ano do ensino básico e secundário das escolas do concelho, adotou o slogan "Não julgues o livro pela capa". Facilita o diálogo construtivo e informal entre jovens estudantes e pessoas que representam grupos frequentemente alvo de preconceitos e estereótipos, criando a oportunidade de relacionamento interpessoal entre grupos que habitualmente não teriam a possibilidade de interagir e permitindo o confronto com estereótipos e preconceitos num ambiente estruturado, protegido e limitado no tempo. Principais objetivos:

- Promover uma educação radcada em valores.
 - Sensibilizar para a importância da inclusão, diversidade cultural e igualdade de oportunidades
 - Fomentar o desenvolvimento de uma cidadania europeia aberta ao mundo, que respeite a diversidade cultural, os direitos humanos e se baseie em valores comuns.
 - Combater a discriminação e desconstruir estereótipos, de forma a fomentar a aproximação entre povos, culturas e religiões.
 - Promover o diálogo entre pessoas que normalmente não teriam a oportunidade para interagir.
- Desde 2010, este projeto já abrangeu cerca de 2000 participantes.

* Sujeito a confirmação



Projeto Género e Cidadania - Disseminação de Boas Práticas

oradora. Lílíana Fonte

entidade. Associação Nacional das Empresárias

contacto. lilianafonte@ane.pt

O Projeto "Cidadania e Género - Disseminação de Boas Práticas" - é um projeto desenvolvido desde 2010 com o apoio do POPH e da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) no âmbito da tipologia de projetos 7.3. Este projeto apresenta como principais objetivos: contribuir para a alteração de mentalidades, atitudes e práticas de discriminação das mulheres no mercado de trabalho e dos homens na vida familiar e a adoção de medidas de Igualdade de Género nas Empresas; desenvolver ações com jovens que desconstruam estereótipos e preconceitos de género, sensibilizem para todas as formas de discriminação no trabalho, no recrutamento e seleção, promoção na carreira, remunerações; sensibilizar e disseminar informação de práticas inovadoras sobre conciliação da vida profissional e pessoal junto do público em geral, conferindo visibilidade para o trabalho não remunerado; sensibilizar a população para questões relacionadas com a igualdade de Género nomeadamente na partilha equilibrada de responsabilidades familiares e profissionais; promover a maternidade e paternidade responsáveis e sensibilizar a população masculina para questões relacionadas com a Igualdade de Género nomeadamente na partilha equilibrada de responsabilidades familiares e profissionais. Através de iniciativas diversas tais como: peças de teatro; ações de sensibilização em escolas desde o 2.º ciclo ao ensino superior, jantares em debate, tertúlias, marchas de sensibilização, concursos, exposições, entre outras atividades, trabalhamos os temas da Igualdade de Género, Violência de Género e Tráfico de Seres Humanos para o todo o tipo de públicos. Em 2013, a ANE inicia um novo ciclo deste projeto com novas iniciativas e expectativas a atingir.



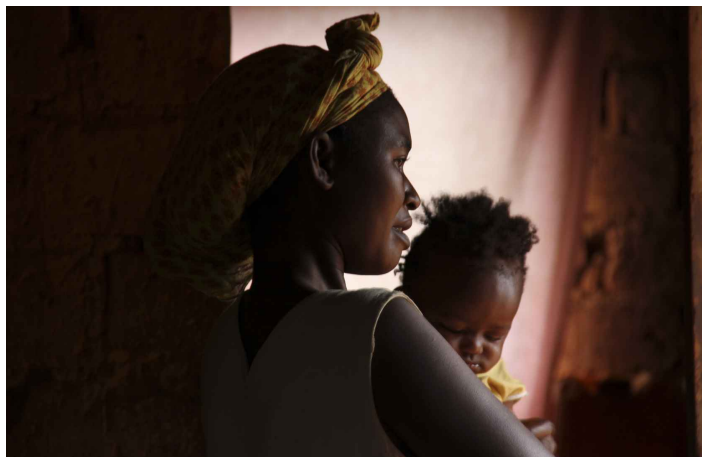
Póvoa de Lanhoso: Um "LocalDiguais"

oradora. Carla Melo

entidade. Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso - Serviço para a Promoção da Igualdade de Género

contacto. sigo@mun.planhoso.pt

Quando a Autarquia se candidatou ao eixo 7, tipologia 7.2 do POPH, propôs-se desenvolver o projeto LocalDiguais, sendo que este, para o Município da Póvoa de Lanhoso, reforçaria e acentuaria as potencialidades do SIGO (Serviço para a Promoção da Igualdade de Género), o qual apela ao respeito pelos direitos humanos e incide no apoio e acompanhamento a mulheres e homens em situação de desvantagem social, tendo como orientação primeira o apoio aquelas/es que são vítimas de violência doméstica. Na apresentação que agora se inscreve, pretende-se enquadrar o LocalDiguais no SIGO e de forma sucinta referir o que foi desenvolvido nas diferentes fases do projeto LocalDiguais, salientando parcerias e partilhando dificuldades. Por fases pretende-se, a saber: fundamentos; ponto de partida do projeto; objetivos; fases; diagnóstico; implementação; mostra de atividades desenvolvidas; análise; resultados e ações a desenvolver no futuro.



É DE GÉNERO?

- Projeto de formação de jovens para a Igualdade de Género, Cidadania Global e Diversidade Cultural

oradora. Elisabete Monteiro

entidade. Rosto Solidário

contacto. comunicacao@rostosolidario.pt

Os sucessivos relatórios sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio são unânimes a concluir a igualdade de género e o empoderamento da mulher como um assunto chave e transversal a todos os outros ODM. Hoje, ao nível nacional, europeu e global debate-se e reflete-se qual o papel do género no desenvolvimento. Nos últimos anos a Rosto Solidário tem-se dedicado a este tema. Na área de cooperação, desenvolveu um projeto em Angola que se focou precisamente no empoderamento de mulheres, aprofundando e potenciando o papel destas no desenvolvimento. Concretamente na área da Educação para o Desenvolvimento e após a avaliação feita em 2010, do projeto "Vamos Plantar a Mudança" identificou a necessidade de se focar numa temática. Na perspetiva de cruzar as várias áreas de trabalho e tentando colmatar a falta de formação e informação dos jovens de Santa Maria da Feira em Igualdade de Género surgiu este projeto. É de Género? - Jovens para a igualdade de género, cidadania global e desenvolvimento é um projeto que tem como objetivo promover a cidadania ativa dos jovens através de um processo de formação para a igualdade de género, potenciando o acesso a materiais audiovisuais e utilizando metodologias de educação não formal. Partindo da produção de um documentário realizado em Angola, sobre a vida das mulheres do Bairro do Papelão - Uíge, e da elaboração e publicação de um manual de formação específico pretende-se lançar um kit de formação que proporcionará levar a informação aos jovens. O processo iniciará com a formação de formadores, 20 jovens, que posteriormente serão os/as formadores/as de outros/as jovens, cerca de 250. Depois de formados/as, os/as jovens estão prontos para agir através do desenvolvimento de 10 iniciativas implementadas pelos/as próprios/as. Por fim, assegurar-se-á a sustentabilidade futura, através da partilha de experiências e sistematização de práticas realizadas e da publicação de todos os materiais, no site do projeto. O projeto conta com a parceria de duas entidades com competências em áreas específicas que têm enriquecido todo o processo: a Inducar - entidade especializada em educação não-formal - e a Ao Norte - associação de produção audiovisual.



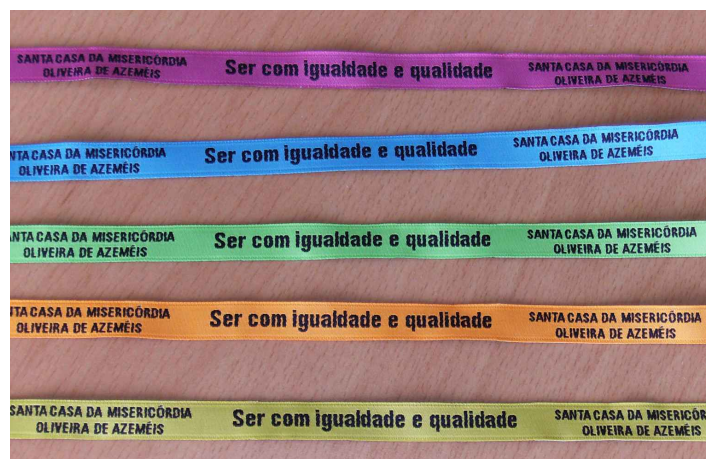
Mudanças com Arte II

oradora. Ariana Correia

entidade. União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR)

contacto. mudancascomarte.umar@gmail.com

O Projeto Mudanças com Arte II (MCAII) foi desenvolvido pela União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) como resposta à lacuna no que concerne à prevenção da violência de género no nosso país, apresentando-se desta forma como um programa para a Prevenção da Violência de Género e Promoção dos Direitos Humanos. Sendo assim, o Projeto MCAII, outrora apenas MCA, agora com nova coordenação e nova equipa, desenvolve um programa de prevenção primária em contexto escolar, maioritariamente no terceiro ciclo, operando em escolas do Grande Porto, sendo financiado pelo POPH/QREN através da CIG. As temáticas abordadas incidem na Violência no Namoro, Violência Doméstica, Direitos Humanos, (des)Igualdade de Género e Violência e Violência entre pares, que tomam forma em quinze sessões quinzenais ao longo do ano letivo, no tempo de Educação para a Cidadania. O objetivo supremo deste projeto é a alteração de mentalidades, comportamentos, atitudes, representações e práticas sociais dos/as jovens adquiridas pela socialização e reforçados pela naturalização, fortalecendo o pensamento mecanizado, sem julgamento. Assim sendo e para que a modificação de comportamentos e atitudes seja real, esta é efetuada de forma integrada e sequencial, ou seja, em articulação com outros/as professores/as acerca das temáticas tratadas nas sessões de Educação para a Cidadania, especialmente no que concerne ao projeto artístico final que cada turma tem de conceber para a apresentação no Seminário Final a realizar no final de cada ano letivo. Ao recorrer à metodologia de projeto e à arte como ferramentas primordiais, além da expressão social e relacional dos processos de aprendizagem que vivenciaram, permite também analisar a realidade percebida e desenvolver a capacidade crítica dos/as alunos/as. Aqui reside a transformação social que faz dos alunos/as protagonistas da mudança, que lhes confere a co-responsabilização essencial para o apelo à cidadania, solidariedade, respeito e igualdade que permanecerá nas suas vidas. Durante este ano letivo, o MCAII desenhou um estudo sobre violência no namoro, onde inquiriu 885 jovens entre os 11-18 anos. Mais de 50% dos rapazes creem ser normal controlar o telemóvel do/a namorado/a e 43% de raparigas; 56% dos rapazes creem normal proibir determinada roupa, assim como para 22% chamar nome também não o é. Estes resultados confirmam a urgência do investimento em recursos humanos e financeiros alocados à prevenção primária da violência de género.



Gerir para a Igualdade

oradora. Carla Carvalho

entidade. Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis

contacto. carlacar.scmoaz@mail.telepac.pt

A Igualdade de Género é um princípio da Constituição da República Portuguesa que, por isso, deve ser assumido por todos os agentes que integram a sociedade, garantindo e promovendo o direito à plena cidadania através da incorporação, no seio das suas organizações, de políticas conducentes àquela igualdade. No plano económico, as organizações/empresas defrontam-se com novos desafios concorrenciais, tornando-se premente repensar as formas de organização do trabalho, no sentido de proporcionar a conciliação entre as responsabilidades profissionais, familiares e pessoais dos/as colaboradores/as, bem como encontrar soluções para o aumento da satisfação dos/as mesmos/as, melhorando o seu desempenho e diminuindo o absentismo involuntário, com efeitos imediatos nos rácios de produtividade. Tendo em conta estes princípios, a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis iniciou em 2011 o projeto "Gerir para a Igualdade". Visa-se, com ele, a promoção da Igualdade de Género numa ótica de responsabilidade social das organizações, estimulando, por um lado, a adoção de medidas não discriminatórias de trabalhadores/as e, por outro, a criação de condições de paridade na distribuição das responsabilidades profissionais e familiares. Pretende-se, além disso, criar um ambiente de trabalho, bem como condições de trabalho melhores possíveis para todos/as. Nesta ótica, a entidade tem trabalhado no Código de Conduta e Ética, tendo designado os elementos constituintes da respetiva Comissão de redação. Noutra perspetiva, foram tomadas medidas, que se prendem com a celebração de protocolos com diferentes entidades em várias áreas, como exemplo, a da saúde, permitindo a obtenção de vantagens específicas de acesso aos serviços por parte dos/as trabalhadores/as. Para além dos protocolos, tem-se vindo a implementar outras ações - criação de caixas de sugestões, realização de atividades intergeracionais e convívios - que favorecem os/as colaboradores/as no trabalho, na dimensão familiar e social, uma vez que "a cidadania não se aprende por via de um ensino expositivo ou com base numa pedagogia da autoridade (...), ela necessita ser observada, ensaiada, representada e discutida em espaços emocionalmente protegidos (...)" (Vieira, 2009). A Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis adotou ainda nos seus documentos estratégicos estes valores utilizando sempre uma linguagem inclusiva. Em último lugar, mas não menos importante, com o objetivo de manter uma política contínua e sustentável de promoção da igualdade, foi criado um grupo para, em reuniões mensais, examinar e discutir as questões da Igualdade de Género.



Assédio Sexual. Quebrar Invisibilidades. Construir uma Cultura de Prevenção e Intervenção

oradora. Cláudia Múrias

entidade. União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR)

contacto. projecto.assediosexual@gmail.com

Em Portugal, após o pioneiro inquérito nacional sobre assédio sexual no mercado de trabalho promovido pela Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE), em 1989, ter mostrado que o assédio estava insidiosamente inserido na sociedade portuguesa, com graves consequências para as vítimas, quer em termos do seu direito ao trabalho, quer para a sua saúde e bem-estar, só em 2011 se voltou a realizar outro inquérito de diagnóstico, promovido pela UMAR, por ocasião do projeto financiado pela Embaixada da Holanda "Rota dos Feminismos". De âmbito nacional, este inquérito procurou conhecer as representações e conhecimento acerca do assédio sexual e identificar se as pessoas sabiam como agir em casos de assédio sexual no espaço público e no trabalho. Revelou a persistência da responsabilização ou culpabilização das vítimas, porque se "insinuam aos homens", porque "lhes dão confiança" ou porque podem "controlar as situações se assim o quiserem"; a existência de uma representação das situações de assédio sexual enquanto situações de sedução, flirt ou piropo; e o relato de situações de assédio sexual, em especial de mulheres, por parte de 27% das pessoas inquiridas, vividas por si ou por familiares, principalmente nos locais de trabalho (Magalhães, 2012). A falta de visibilidade social do assédio sexual como uma violência, sobretudo contra as mulheres, e as representações despenalizadoras deste fenómeno motivaram a UMAR a promover um projeto, na região de Lisboa, que pretende incentivar a investigação sobre o problema, propor iniciativas legislativas, elencar políticas sociais de apoio a vítimas e agir na prevenção/intervenção. Desta forma, pretende-se trabalhar em rede com a CITE, autarquias, sindicatos, departamentos de recursos humanos de empresas e escolas profissionais, no sentido de melhor caracterizar o assédio sexual, em especial nos locais de trabalho, e sensibilizar para a intervenção, contribuindo para a alteração de mentalidades ao integrar a igualdade de género nas práticas quotidianas, nas relações profissionais e na cultura organizacional; promover o acompanhamento de situações de assédio sexual; sensibilizar a sociedade civil para a construção de uma cultura de prevenção, situando o projeto no tecido económico, social e cultural. Pretende-se ainda contribuir para que se inicie um processo de alteração da legislação, permitindo a tipificação do assédio sexual como crime no código penal e a criação de mecanismos de apoio às vítimas.



Caminhos de Igualdade: Desenvolvendo as freguesias rurais de Viana do Castelo

oradora. Sara Freire

entidade. Associação Juvenil de Deão

contacto. assocjuvenildeao@gmail.com

As freguesias rurais de Viana do Castelo caracterizam-se por uma economia de subsistência que tem reforçado índices elevados de pobreza (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Arga e Lima, 2009) e exclusão social que agudizam as situações de desigualdade e reforçam os estereótipos e papéis de género. As mulheres continuam a ter um número de tarefas domésticas superior ao dos homens (PORDATA, 2012), não permitindo uma gestão da vida profissional que as proteja do desemprego - constatando-se a existência de 2990 mulheres no desemprego face 2513 homens (IEFP, 2012) - ou da exclusão do mercado de trabalho, com elevados valores da atribuição do Rendimento Social de Inserção às mulheres. Estes dados levaram a Associação Juvenil de Deão a promover um projeto de intervenção comunitária sobre igualdade de género. Num primeiro momento, foram organizados grupos de discussão focalizada sobre conciliação entre esferas de vida com homens e mulheres no ativo e no desemprego, estudantes ou domésticas para, num segundo momento, serem dinamizadas oficinas do poder e workshops de desenvolvimento de competências, com a mesma população, que permitissem trabalhar a participação e a representação equitativa entre mulheres e homens na vida pública - esfera laboral - e privada - esfera familiar -, implicando o empoderamento das mulheres no mercado de trabalho, bem como o empoderamento dos homens na família. As oficinas de poder foram idealizadas enquanto instrumento de facilitação da compreensão da problemática - o problema, que garantisse a reflexão, crescente consciencialização e resolução coletiva de problemas. Paralelamente, e no sentido de promover a igualdade de género na cultura organizacional do associativismo, foram organizadas ações de sensibilização para dirigentes locais, onde se procurou construir um Plano para a Igualdade, tendo-se chegado à criação de um Conselho Interassociativo para a Igualdade. Para analisar as mudanças geracionais relativas aos papéis e estereótipos de género, foram realizados serões Intergeracionais entre mulheres, avós e netas, que ao constituírem-se em momentos de conversa e de partilha de histórias de vida, permitiram o seu empoderamento. A campanha de sensibilização promovida na comunidade ganhou visibilidade nos media locais e nacionais, nomeadamente com a divulgação da Exposição Itinerante do Concurso de Fotografia que captou a participação de variadas pessoas, profissionais e amantes da fotografia, pondo a igualdade de género na ordem do dia.

ORGANIZAÇÃO

Município de Santa Maria da Feira

ADRIEM - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Terras de Santa Maria

ANIMAR - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local

INSCRIÇÕES / INFORMAÇÕES

Secretariado Técnico da Rede Social de Santa Maria da Feira
redesocial@cm-feira.pt

Portal Rede Social
<http://rede-social.inescporto.pt/>

CONTACTOS

Município de Santa Maria da Feira
Gabinete Rede Social
Município de Santa Maria da Feira
Praça da República
4524-909 Santa Maria da Feira

tel + 351 256 370 800
fax + 351 256 370 878
redesocial@cm-feira.pt

Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Terras de Santa Maria
Centro Cívico Justino Portal, 1º Andar
Largo Justino Portal - Cesar
3700-616 Oliveira de Azeméis

tel + 351 256 878 230
fax + 351 256 898 088
adriem@adriem.pt

ANIMAR - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local
Rua Antero de Quental
Edifício Ninho de Empresas
Bairro Olival de Fora
2625-640 - Vialonga

tel + 351 21 952 74 50
fax + 351 21 952 13 22
animar@animar-dl.pt

organização



financiamento

